



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

## PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA PÓS-COVID-19 EM IDOSOS DA CIDADE DE CHAPECÓ.

De SOUZA, Eliza Gonçalves<sup>1</sup>; ANDRIOLLI, Eduardo Tonelo<sup>1</sup>; BELLEBONI, Allana Christina<sup>1</sup>; NUNES, Cauan Uilian Antunes<sup>1</sup>; SCHEIDT, Tainara Eloisa<sup>1</sup>; TIEPO, Luiz Fernando<sup>1</sup>; GROSSL, Fernando Schorr<sup>2</sup>.

1. Discentes do Curso de Fisioterapia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de fisioterapia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A Covid-19 surgiu como uma pandemia em 2019, se espalhando e alastrando-se rapidamente, causando diversos sintomas como febre, dificuldade para respirar, tosse seca, mialgia e cansaço geral. A necessidade dos sobreviventes (Covid-19) não é compartilhada por todos. Apesar do aparente impacto respiratório, percebe-se que outros órgãos são afetados, sendo um deles o sistema musculoesquelético, levando a efeitos somáticos que levam à dor crônica. A dor crônica parece fazer parte do processo de sobrevivência e pouco se sabe sobre os cuidados necessários. A dor crônica torna-se um importante problema de saúde pública após a admissão e alta do paciente, pois gera alto índice de incapacidade física e funcional. Os pesquisadores Kemp et al., (2019) estimaram a prevalência de dor crônica, dependendo da ferramenta de avaliação, entre 14% e 70%, apontando para dor nociceptiva, neuropática e dor nociplástica que pode ocorrer nos pacientes pós-infecção pelo (COVID-19). Nesse sentido, o presente estudo buscará responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a prevalência de dor crônica numa população pré-estabelecida de idosos de Chapecó após terem passado pela infecção de COVID-19?** A hipótese do presente estudo é de que a infecção por COVID-19 aumente o quadro de dor nos idosos. **Objetivo:** Investigar a prevalência de dor crônica em idosos infectados por COVID-19 em Chapecó. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo que será realizado a partir de uma amostra populacional já estabelecida, como preconizado por Marques e Peccin (2005). A população do estudo abrange os idosos de ambos os sexos, que passaram pela infecção do (COVID-19) ou suspeita, idosos da cidade de Chapecó. Os instrumentos para a coleta de dados serão os seguintes: ficha de anamnese inicial; escala do estado funcional Pós-COVID-19 (Post-COVID-19 Functional Status Scale – PCFS; Inventário Breve de Dor - forma reduzida (Brief Pain Inventory – BPI); este projeto está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Unoesc Chapecó (Protocolo número 5.656.559). Os dados serão analisados de modo descritivo e inferencial. Primeiro será avaliado a normalidade dos dados e após



# Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para  
o Desenvolvimento Sustentável*

escolhido o teste estatístico de acordo com os objetivos específicos. Todos os dados serão analisados utilizando o SPSS® para Windows versão 21.0 **Resultados:** Após a coleta dos dados, eles serão analisados e discutidos, e os resultados serão divulgados por meio da submissão do trabalho numa revista científica. Além de divulgar os resultados entre os idosos participantes da pesquisa como forma de retribuir à sociedade, podendo melhorar o entendimento dessa patologia nesta população e, até, auxiliar o serviço de assistencialismo. **Conclusão:** Nossa conjectura de conclusão a partir dos resultados, espera-se responder se a COVID-19 está associado ao aumento do quadro de dor crônica em idosos.

**Palavras-chave:** Chapecó; Covid-19; Dor Crônica; Idosos; Síndrome Pós-Covid.

**Contato:** Fernando S. Grossl, fernando.grossl@unoesc.edu.br.

**Agradecimentos:** A autora Tainara Eloisa Sheidt agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU/PESQUISA).